

Lyra critica equipe da Fazenda

Brasília — Com a ressalva de que “o afastamento ou manutenção de assessores que cometeram erros graves é problema do presidente da república”, o ex-ministro da Justiça, Fernando Lyra, advertiu que o país deve se preparar para assistir “a repetição de erros dos economistas capacitados pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro”. A eles, o presidente Sarney atribuiu, durante reunião com líderes sindicais na Granja do Torto, anteontem, as previsões que o induziram a decretar o Cruzado II, cujo fracasso ele reconheceu na mesma ocasião.

Dirigentes e líderes do partido não mudaram de posição depois da divulgação das declarações de Sarney, mas Fernando Lyra preferiu desautorizar a executiva, negando-lhe legitimidade para dar aval “para qualquer coisa”.

— Essa executiva é um gueto do Ulysses Guimarães, que lhe dá aval para tudo no mundo. Mas como o grupo de Ulysses existem pelo menos uns 10 outros do partido que seguem a orientação dos seus líderes. É notório — enfatizou Lyra — que umas duas centenas de figuras de peso do PMDB estão à margem das decisões do seu comando.

Divergindo radicalmente do ex-ministro da Justiça, o líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, defendeu com firmeza a posição da executiva de apoio a Funaro, a favor do qual interpretou as declarações de Sarney:

— Acho importante o reconhecimento do ministro e do presidente. O que seria inaceitável era que eles não admitissem erros e somente exaltassem os acertos do Plano Cruzado. A autocritica dos dois é a demonstração de que ambos desejam acertar. O partido deu todo o apoio à equipe

econômica do governo, principalmente para a condução das negociações da dívida externa, que é a matriz geradora de todos os nossos problemas econômicos.

O primeiro-secretário do PFL, deputado José Jorge, apesar de suas estreitas ligações com o chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, defende a demissão pura e simples dos economistas que induziram o presidente ao erro.

— Ao invés, de reclamar, o presidente deveria afastá-los do governo. Aliás, não deveria demitir apenas porque são incompetentes. Eles pecam também por falta de espírito público, pois ao serem taxados de incapazes pelo presidente da República, se realmente estivessem no serviço público por altruísmo, deveriam ter grandeza de pedir para sair e não continuar em postos-chave do planejamento e comando da economia, porque afinal a sua presença ali será sempre uma ameaça para nós cidadãos indefesos.

Mais contundente do que Jorge foi o líder do PDS na Câmara, Amaral Neto. Ele não isentou o presidente Sarney de culpa nessa história de erros da política econômica, atribuindo-lhe o papel secundário na chefia dos destinos da nação:

— Fenômeno curioso. Enquanto Funaro assume tudo, Sarney não assume nada. Ele diz que não tem nada ver com isso e seu ministro diz que tem tudo. É o messianismo de Funaro que comanda tudo.

Amaral Neto recordou declaração do ex-ministro Delfim Neto pela televisão — “os ministros mentem e enganam o presidente” — para aconselhar Sarney a demitir os, “se não quiser terminar o governo com a imagem de incapaz”.